

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

NABIL SLEIMAN ALMEIDA ALI

TRAVESSIA:
RECEPÇÃO ESTÉTICA DE *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*

São Paulo
2018

NABIL SLEIMAN ALMEIDA ALI

TRAVESSIA:
RECEPÇÃO ESTÉTICA DE *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*
(Versão original)

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP) como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Área de concentração
Psicologia Social e do Trabalho

Orientador
Prof. Dr. João Augusto Frayze-Pereira

São Paulo
2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ali, Nabil Sleiman Almeida Ali.

Travessia: recepção estética de "Grande Sertão: Veredas" / Nabil Sleiman Almeida Ali ; orientador João A. Frayze-Pereira . -- São Paulo, 2018.

f.

Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social) -- Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2018.

1. Recepção estética. 2. Educação. 3. Literatura. I. A. Frayze-Pereira, João, orient. II. Título.

Nome: Ali, Nabil Sleiman Almeida

Título: Travessia: recepção estética de *Grande Sertão: Veredas*

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP) como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Julgamento: _____

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais:

Ao meu pai, libanês, minha raiz do Oriente, que me pegava no colo quando eu era criança pequena para traduzir Tolstói e outros escritores russos do árabe para o português dificultoso, melhor compreendido por mim hoje.

À minha mãe cujas origens sertanejas refletem-se nesta outra profundidade afetiva, o próprio João Guimarães Rosa; ambos completaram-se em uma emoção de experiência permanente.

Aos meus amigos, substância derradeira de quem eu sou:

Maria Silvia Motta Logatti, amiga amada e amiga política, metade minha nas melhores expressões que tive nestes últimos tempos e que dividiu comigo a “recepção estética” de Guimarães Rosa como prática educativa.

Sabrina Maradei Silva, metade de outra face do meu poliedro, a que regeu a minha transcendência nos últimos 25 anos.

Pedro Henrique Menegon, pelo empréstimo de frescor existencial da juventude (acesso ao mundo) e de coragem (a travessia requer coragem).

Agnaldo Gomes, dileto amigo que um dia me fez uma pergunta no metrô: “Qual é a sua maior paixão de estudo, Nab’s?”. Eu respondi: “Guimarães Rosa”. Ele me respondeu: “Este é o seu doutorado”. E fomos juntos construir o ingresso na disciplina do João, o outro João, grandão também.

Vanessa di Rienzo, pela ética radical, pela condição radical de amizade e de auxílio. Por sempre estar na raiz e ensinar a árvore a não tombar.

Aos professores:

Dante Gallian e Gilberto Safra, pelos valiosos acréscimos de conhecimento e pelo afeto no processo de qualificação deste trabalho; à Juliana Campregher Pasqualini, pelo modelo de grandeza acadêmica construído e ensinado nos últimos vinte anos.

À Clenir Bellezi de Oliveira, maior professora de Literatura que eu tive, implicada no fazer e possuída, quando apresentava João Guimarães Rosa, por lágrimas e sinestésias. Ela me revelou uma busca, minha própria, e desconhecida, aos 17 anos.

Aos meus alunos:

Com os quais aprendi a ter paixão pela esfera pública e que me devolveram universo, vozes, humanidade em magma, proteção e um sentimento muito poderoso e transformador.

Aos entrevistados desta pesquisa:

Alunos, conhecidos, amigos e a produtora cultural Bia Lessa, que cedeu entrevista em meio ao espetáculo (vigente neste momento) *Grande Sertão: Veredas* – este material é resultado de nossa profusão afetiva.

E, final e primeiramente, ao meu orientador, João A. Frayze-Pereira. O João sempre foi aleluias em momentos derradeiros, sensibilidade de quem sabe ler, em espiral, um quadro. O João, o Joãozinho, ele próprio, encarna a fé que eu adquiri em *Grande Sertão: Veredas*, porque nele há todos os personagens do Rosa, em si mesmo ou absorvidos e apreendidos. Há bastante Dostoiévski também. Já vi Kafka e Fernando Pessoa. Não vejo Machado no João, mas vejo Clarice, Proust, Eça. O João é sempre uma grande emoção, eu tenho cá com os meus botões que o João fica para sempre. E a minha travessia foi sublime na vereda em que os dois Joãos se deram as mãos. Isto me lembra do símbolo do infinito. Gratidão!

“Queria entender do medo e da coragem, e da gã que empurrava a gente para fazer tantos atos, dar corpo ao suceder.”

Grande Sertão: Veredas

RESUMO

Ali, Nabil Sleiman Almeida. (2018). Travessia: recepção estética de *Grande Sertão: Veredas*. (Tese de Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Este trabalho aborda o processo da recepção estética do livro *Grande Sertão: Veredas* de João Guimarães Rosa, considerado por muitos críticos como o maior livro da literatura brasileira do século XX, com base em entrevistas com dez leitores comuns, em sua maioria graduandos ou graduados em Psicologia. Como contraponto a esse material que transcrevemos e analisamos, realizamos outra entrevista com uma produtora cultural da obra rosiana, transposta para o teatro, também analisada e incorporada na discussão final do trabalho. Nossa experiência com a recepção estética de escritos deste autor em salas de aula do curso de Psicologia de uma universidade particular nos revelou que tal literatura foi capaz de formar e transformar percepções, muitas vezes enrijecidas e impermeáveis às críticas e à reflexão, de objetos de trabalho que compõem a práxis de um psicólogo, como preconceitos, verdades e mentiras “puras”, noções de bem e mal etc. Notamos, que a obra de Rosa efetivamente contribuiu para a percepção de transcendência, ascese (busca pelo alteamento moral) e epifania (contato com a metafísica) por meio do alumbramento. Causava-nos – e ainda nos causa – espanto, contudo, que o livro seja considerado “difícil”, com linguagem intransponível e com escassos leitores, inclusive em camadas letradas da população. Verificamos, entretanto, que os leitores comuns entrevistados, não só tiveram “coragem” para realizar a “travessia” do livro, mas perceberam suas próprias vidas ressoadas pelo jagunço-narrador Riobaldo e, sem dúvida, realizaram uma apreensão estética idiossincrática, nada padronizada, surgida de momentos diferentes da obra. Foi notável que as próprias vozes dos entrevistados mostraram-se carregadas de uma linguagem poética a romper padrões, obviamente composta de enorme carga emocional, tal qual a do narrador. Procuramos, também, nos aprofundar nas constituições psíquicas dos principais protagonistas da obra - Riobaldo e Diadorim - para tentarmos alcançar seus aspectos ontológicos e, ao mesmo tempo, estéticos – absolutamente transgressivos da vivência comum acontecida na maior parte da vida administrada pela sociedade normativa a que todos estamos submetidos. Chegamos à conclusão que, mais do que acionar capacidade para vivenciar experiências verdadeiramente formativas, este romance é também um resgate de vozes de quem jamais teria voz nos produtos culturais padronizados e reificados. O que o enleva também como instrumento político de ação no mundo e de transformação social bastante poderoso.

Palavras-chave: Recepção estética. Educação. Literatura. João Guimarães Rosa.

ABSTRACT

Ali, Nabil Sleiman Almeida. (2018). *Travessia: the aesthetic reception of The Devil to Pay in the Backlands*. (Tese de Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2018.

This work deals with the process of aesthetic reception of the book *The Devil to Pay in the Backlands* by João Guimarães Rosa, considered by many critics as the greatest book of Brazilian literature of the 20th century, based on interviews with ten ordinary readers, mostly undergraduates or graduates in Psychology. As a counterpoint to this material that we transcribe and analyze, we conducted another interview with a cultural producer of Rosa's work, transposed to the theater, also analyzed and incorporated in the final discussion of the work. Our experience with the aesthetic reception of this author's writings in classrooms of the Psychology course of a private university revealed to us that such literature was able to form and transform perceptions, often stiff and impervious to criticism and reflection, of objects which compose the praxis of a psychologist, such as prejudices, truths and "pure" lies, notions of good and evil, etc. We note that Rosa's work effectively contributed to the perception of transcendence, asceticism (search for moral upheaval), and epiphany (contact with metaphysics) through enlightenment. One can be amazed, however, that the book is considered "difficult", with impassable language and with scarce readers, even in literate layers of the population. We found, however, that the ordinary readers interviewed not only had the "courage" to make the "crossing" of the book, but realized their own lives resonated by the narrator – *jagunço* Riobaldo and undoubtedly realized an idiosyncratic aesthetic apprehension, arising from different moments of the work. It was remarkable that the interviewees' own voices were charged with a poetic language breaking patterns, obviously composed of enormous emotional charge, just like the narrator's. We also seek to deepen in the psychic constitutions of the main protagonists of the work – Riobaldo and Diadorim – to try to reach its ontological and at the same time, aesthetic aspects – absolutely transgressive of the common experience that happens in most of the life administered by the normative society to which we are all submitted. We have come to the conclusion that, more than triggering the capacity to experience truly formative experiences, this novel is also a rescue of voices of those who would never have a voice in standardized and reified cultural products. What also rises it as a political instrument of action in the world and of social transformation quite powerful.

Keywords: Aesthetic reception. Education. Literature. João Guimarães Rosa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 – A QUESTÃO DA RECEPÇÃO.....	14
Recepção estética de <i>Grande Sertão: Veredas</i>	19
O direito à literatura, o direito brasileiro de ler Guimarães Rosa	23
CAPÍTULO 2 – VOZES	29
2.1. A palavra	31
2.2. Sertão: Ser tão	35
2.3. A palavra lavrada	37
2.4. Riobaldo, Diadorim, Compadre Quelemém e o senhor	40
2.5. Deus, o diabo e o redemoinho.....	43
2.6. Viver é perigoso, viver é etcétera.....	47
2.7. O atravessamento	49
2.8. O leitor no livro.....	51
2.9. <i>Grande Sertão: Veredas</i> . Verdades	54
2.9.1. O amor.....	57
2.9.2. A sexualidade do cabra macho ressignificada	59
2.9.3. A liberdade de Riobaldo	62
2.9.4. A borboleta branca	65
CAPÍTULO 3 – RESSONÂNCIAS DA PESQUISA: DIADORIM, RIOBALDO E OS OUTROS	67
3.1. Corpo de Diadorim – abjeção, Deus e o Diabo.....	75
3.3. A liberdade de Riobaldo: a terceira margem	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS: ECOS DERRADEIROS DO NOSSO PERCURSO.....	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	91
ANEXOS	95